

Licença Ambiental (PCIP)

RNT Resumo Não Técnico

Promotor:
CCM – Sociedade Avícola, Lda.

Maio de 2019

Licenciamento Ambiental

RESUMO NÃO TÉCNICO

Índice

1. Introdução.....	4
2. Localização.....	5
3.Descrição do Projeto.....	8
4- Descrição das Atividades	11
5. Descrição do Estado Atual do Ambiente	15
6. Principais Impactes Ambientais	20
GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA	20
FATORES CLIMÁTICOS.....	20
RECURSOS HÍDRICOS.....	20
QUALIDADE DO AR	21
AMBIENTE SONORO.....	21
SOLOS E USO DO SOLO	21
ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS.....	22
PATRIMÓNIO CULTURAL	22
PAISAGEM	22
7. Medidas de Minimização dos Impactes.....	22
8. Conclusões.....	23

Índice de Figuras

Figura 1 - Enquadramento Regional / Nacional.....	6
Figura 2 - Localização do Projecto (Carta Militar nº 178).....	7
Figura 3 - Planta de Implantação.	10
Figura 4 – Aves nos Pavilhões (previsto)	12
Figura 5 – Ascavação em saibro na área do projeto (captação de água).....	15

1. Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do procedimento de Licenciamento Ambiental da **Exploração Avícola CCM**, localizada em Dogodinho e Novais, Freguesia de São Pedro de France, Concelho de Viseu, Distrito de Viseu.

Identificação do Proponente

Denominação Social: CCM – Sociedade Avícola, Lda
Número de Contribuinte: 513 729 704
Sede Social: Rua Principal, Nº 6, Silvares,
3505-237 Côta, Viseu, Concelho de Viseu.

Telefone: 916654714
e-mail: ccm-mendes@hotmail.com

A entidade licenciadora da atividade é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAP Centro), nos termos do Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de Junho.

A instalação está também enquadrada no diploma do Regime de Emissões Industriais (REI) estabelecido pelo Decreto-Lei nº 127/2013 de 30 de Agosto relativo às emissões industriais (Prevenção e Controlo Integrados da Poluição).

Este projeto, denominado **Exploração Avícola CCM**, refere-se à instalação de uma exploração avícola, e corresponde à vontade de uma equipa jovem que pretende dar início a uma actividade que foi desenvolvida no seu agregado familiar, mas que a pretende realizar no futuro, em instalações modernas e mais eficientes.

A implementação deste projecto pretende representar uma homenagem aos seus ascendentes, familiares dos sócios, que pretendem dar continuidade a uma actividade que foi desenvolvida no seu agregado familiar durante décadas, mas que a pretendem realizar no futuro, em instalações modernizadas e mais eficientes.

Este investimento está delineado no sentido da implantação num terreno rústico, Dogodinho e Novais, com uma área de cerca de 115850,00 m² de uma exploração avícola, exigindo a construção de dois pavilhões para a produção de frango de carne em regime intensivo.

Trata-se um primeiro investimento dos requerentes nesta área, essencial para adquirir experiência, e que no futuro se pretende desenvolver significativamente á medida que for sendo possível aumentar a área da propriedade rústica com terrenos adequados para produção florestal, complementada por uma instalação agro-pecuária.

2. Localização

O local do projecto desenvolve-se no Concelho de Viseu, situa-se na área da Freguesia de São Pedro de France, Concelho e Distrito de Viseu.

Viseu é uma cidade portuguesa, pertencente ao mesmo Concelho, Região NUTS II – Centro e Sub-Região NUTS III, Dão-Lafões, com cerca de 68000 habitantes, sendo a segunda maior cidade da Região Centro.



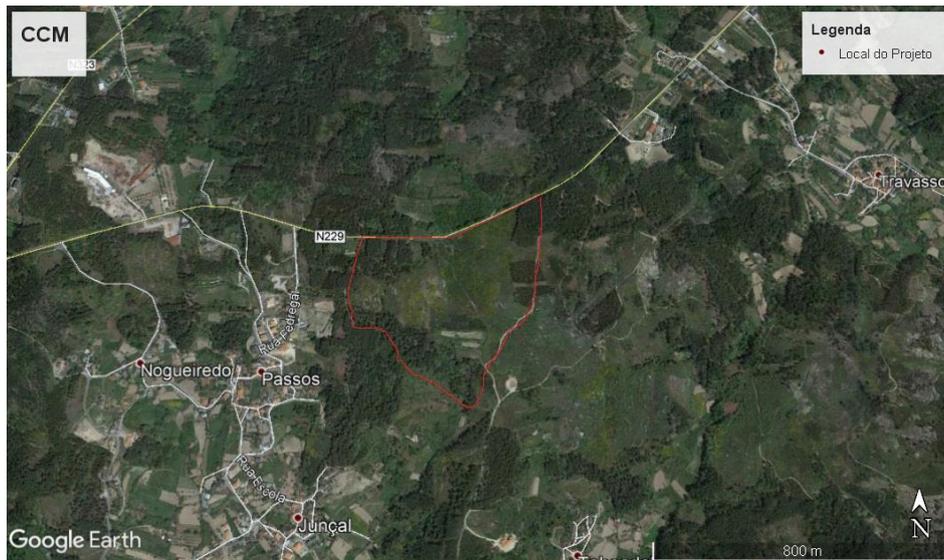


Figura 1 - Enquadramento Regional / Nacional.

A propriedade onde o projecto decorrerá ocupa uma área total de 11,58 hectares, onde serão implantadas: a exploração avícola, os edifícios de apoio, as áreas de circulação de veículos e uma área agrícola já implantada (frutos de casca rija e floresta de produção) exterior à vedação da avicultura.

A exploração avícola situa-se a norte da cidade de Viseu, em área rural e sem qualquer aglomerado urbano nas proximidades. Os aglomerados próximos (na envolvente; a menos de 1,0 Km) são Nogueiredo, Passos e Juncal com com todas as características que lhe são próprias (escola de ensino básico, igreja, etc.) (ver extrato da Carta Militar nº 178 dos serviços cartográficos do exército, à escala de 1/25000, com a localização da área de implantação do projecto e fotografia aérea da exploração), numa área onde predominam áreas de matos e floresta.

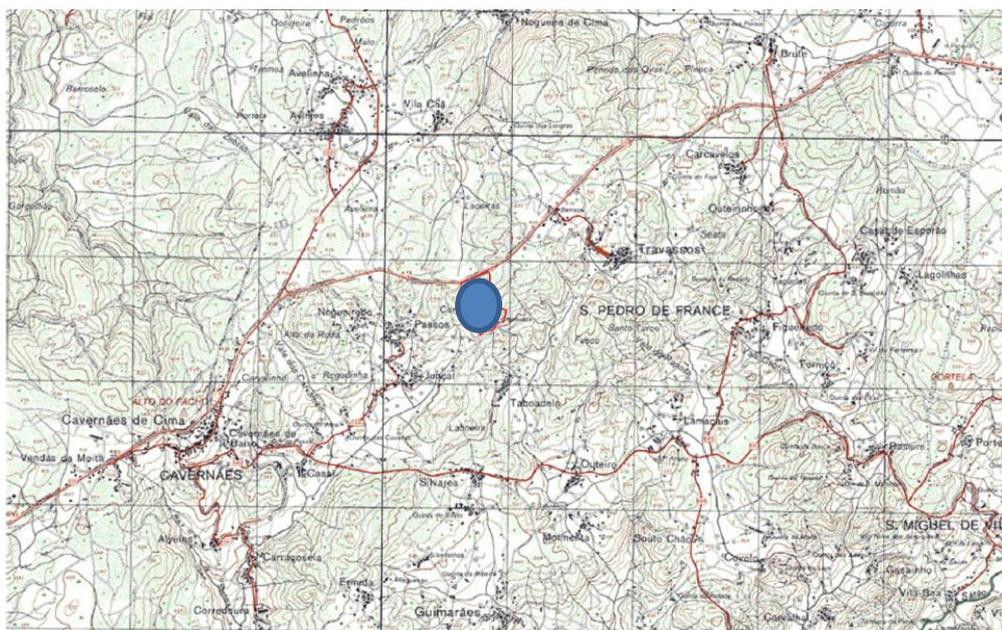
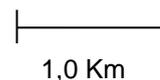


Figura 2 - Localização do Projecto (Carta Militar nº 178).



De acordo com o Plano Diretor Municipal de Viseu (PDMV) a área da parcela a afetar ao projeto insere-se numa grande parte em Espaço Florestal de Produção e também em áreas de Espaços Agrícolas de Produção, não colidindo com áreas de Reserva Agrícola Nacional (RAN), nem com Carta de Condicionantes Várias nem com Carta de Património. Um dos edifícios que compõem o projeto colide parcialmente com a mancha da Reserva Ecológica Nacional (REN). No entanto, a proposta de implantação encontra-se dentro do limite da área de REN, passível de vir a ser desafetada, em cumprimento do Regime Jurídico da REN.

Esta alteração simplificada da REN já mereceu parecer favorável da CCDRC após consulta à Agência Portuguesa do Ambiente (DOTCN477/17 Proc. REN-VI.23.00/1-17, de 20/09/2017, no âmbito de Pedido de Informação Prévia).

A área de implantação do projeto colide com a Carta de Estrutura Ecológica Municipal, no entanto reporta-se a uma atividade integrável nas exceções previstas na alínea f) do nº 1 do artigo 24 do PDMV, uma vez que se destina a uma atividade do âmbito das explorações agrícolas.

As áreas edificadas propostas inserem-se totalmente em Espaço Florestal de Produção. A área bruta de construção de 6391,50 m², face à grande dimensão da parcela (115.850,00

m²) garante o cumprimento dos parâmetros urbanísticos previstos no nº 1 do artigo 28º do PDMV.

As acessibilidades ao local e área envolvente podem ser feitas pelas principais vias rodoviárias, que são:

- EN 229 – Ligação a Sul Viseu (A24 e A25), e a Norte Sátão
- EN 231 - Articulação a Nelas
- EN 16 – Ligação a São Pedro do Sul

3. Descrição do Projeto

O projecto será constituído por 2 pavilhões avícolas para engorda de aves, frangos para produção de carne.

Capacidade dos 2 pavilhões numa única fase – Construção dos Pavilhões 1 e 2 e Edifícios Anexos. (Caldeira de Aquecimento, Sala Técnica, Armazenamento de Biomassa/Camas, Arruamentos e Vedação Sanitária

A exploração avícola, possuirá uma área de produção de pavilhões que permite a ocupação de 107 500 frangos por ciclo de engorda.

Este projeto está delineado no sentido da implantação de uma exploração avícola num terreno rústico, até agora ocupado por exploração florestal de produção – Pinheiro Bravo, denominado Dogodinho e Novais, com uma área de cerca de 11,5 hectares.

O projecto de execução em análise neste documento não possui qualquer infra-estrutura construída no interior da área projectada para implantação da instalação avícola.

Os edifícios a implantar serão contíguos (em paralelo) e separados por zona de instalação dos equipamentos de controlo de humidade (favos e janelas de ventilação). No topo dos dois pavilhões será instalada uma área destinada aos equipamentos técnicos e espaços de higienização de pessoas.

Um compartimento destinado à instalação de caldeira de água quente a biomassa; localizado nessa área, será suficiente para o aquecimento de toda a instalação avícola, e uma área anexa para guarda do combustível para a caldeira (biomassa).

Uma sala técnica para instalação de equipamentos de controlo de temperatura, alimento, água, etc., sendo que anexo existirá uma instalação sanitária/balneários destinados aos funcionários.

A planta de implantação apresenta o desenvolvimento do projeto no terreno estando prevista a sua execução numa única fase.

A instalação irá possuir no exterior os silos para armazenamento das rações e depósitos para abastecimento de água na área coberta da caldeira. As captações de água subterrânea (poço e furo) fornecerão a água necessária ao funcionamento.

Na entrada da instalação avícola será construído um arco de desinfecção para as viaturas que terão de entrar na instalação. Os acessos interiores são realizados por um pavimento de agregados britados de granulometria extensa para permitir infiltração natural das águas pluviais, ou em alternativa em tout-venant. Existirá espaço suficiente para manobras e lugares de estacionamento dos veículos afetos à instalação avícola e para os que a ela tiverem acesso.

As águas pluviais recolhidas nas coberturas dos 2 pavilhões e edifícios anexos sofrem infiltração natural nos terrenos adjacentes aos pavilhões, nas áreas não impermeabilizadas, contribuindo deste modo para recarga de aquíferos.

O fornecimento de energia eléctrica será assegurado através da ligação à rede de distribuição de energia, sendo necessário a instalação um Posto de Transformação (PT).

A instalação avícola disporá de um gerador de emergência para fornecimento pontual de energia em caso de falhas de fornecimento.

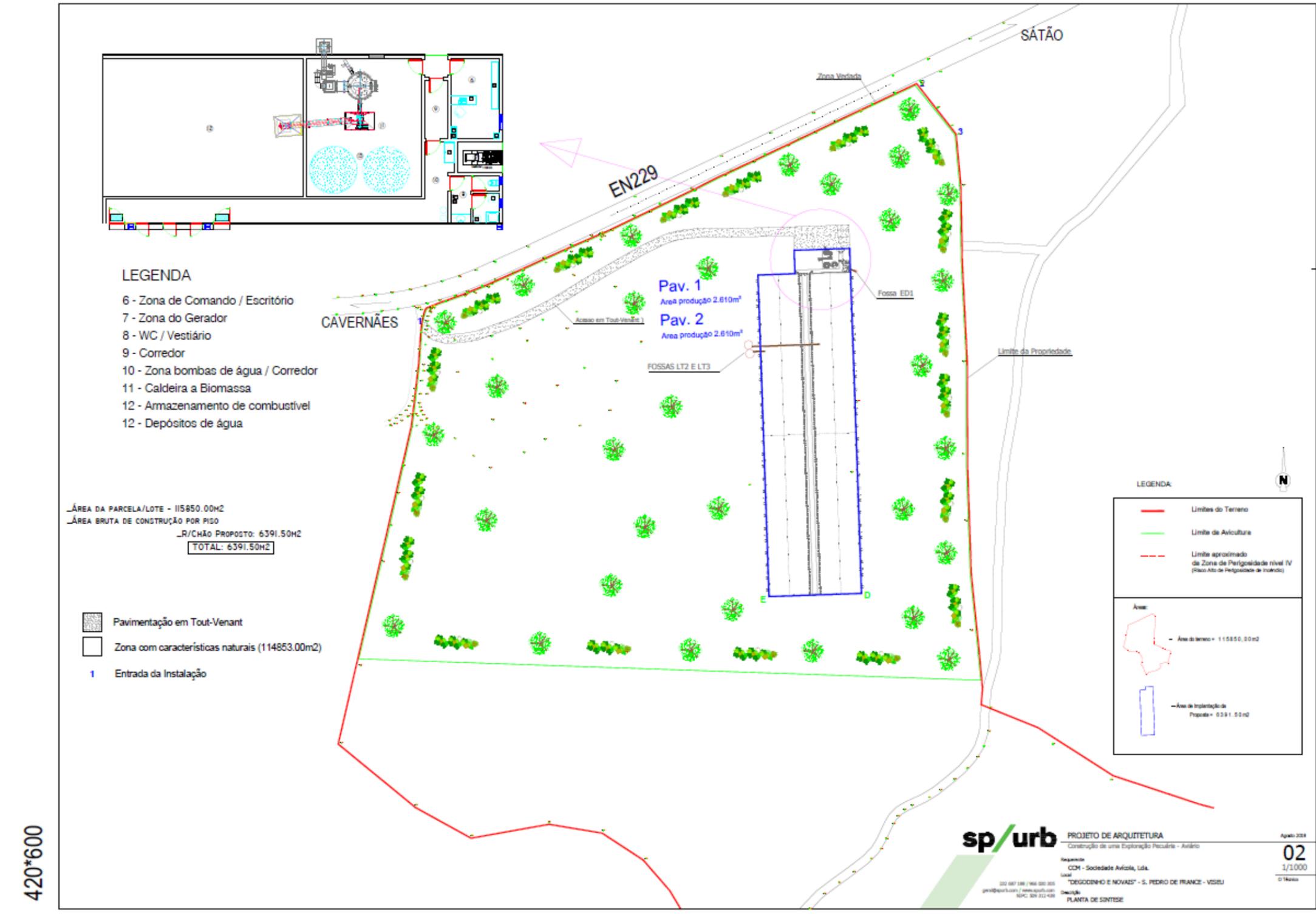


Figura 3 - Planta de Implantação.

4- Descrição das Atividades

Preparação dos Pavilhões

Previamente à recepção dos pintos, os pavilhões são preparados de modo a adequar as condições para recepção dos pintos, através de espalhamento de aparas de madeira (serraduras) no solo (até atingir a espessura necessária), fornecimento de água, ração e calor sistema de aquecimento por caldeira de água quente (através de queima de biomassa).

Recepção dos pintos do dia

Na recepção das aves é necessário ter em conta os seguintes aspectos:

- a) Receber as aves em pavilhões limpos e desinfectados;
- b) Ventilar para proporcionar ar fresco e eliminar gases;
- c) À chegada colocar à disposição dos animais ração e água;

Administração de Ração/Água

Os pavilhões possuem alimentação automática, efectuada por um parafuso transportador em cada fila, comandado por um quadro eléctrico central que permite a distribuição da ração em horário previamente estabelecido.

O regime de alimentação e a quantidade é gerida pelos operadores com programa pré estabelecido, que tem em conta a idade e peso das aves, isto permite que não existam problemas sanitários, uma vez que as aves não comem ração derramada (contaminada por bactérias).

A administração de água é muito importante para um bom crescimento das aves, daí ser essencial que estas disponham de água a qualquer momento, assegurando que a temperatura da água disponível é a ideal para as aves.

O abeberamento é efetuado por um sistema de bebedouros de pipeta, montados em tubo PVC de fabrico especial para garantia de total frescura de água. Está instalado por cada fila um conjunto regulador de nível e pressão de água.



Figura 4 – Aves nos Pavilhões (previsto).

Controlo de Ambiente – Temperatura e Humidade

A ventilação serve para controlar a temperatura e a humidade dentro dos pavilhões.

No período de Verão os ventiladores funcionam regra geral para retirar ar quente e introduzir humidade no interior dos pavilhões.

No período do Inverno os ventiladores destinam-se a fazer circular ar quente fornecido pelo equipamento de aquecimento.

Em qualquer das situações, os ventiladores destinam-se à renovação do ar interior e à extracção de gases e amoníaco e ao controlo da humidade.

Os ventiladores são controlados por equipamento moderno, computadorizado e instalado em zona própria para cada um dos pavilhões.

Em termos médios as condições ambientais das aves situam-se entre os 26°C para a temperatura e uma humidade relativa de 60% no interior dos pavilhões.

Iluminação

A iluminação das aves durante os períodos nocturnos é gerida por programador. Os animais devem ter períodos de obscuridade (descanso) para evitar mortes e contribuir ainda para melhorar o índice de conversão. Nesta exploração é praticado um regime de 6 horas diárias de obscuridade.

Limpeza e Desinfecção dos Pavilhões

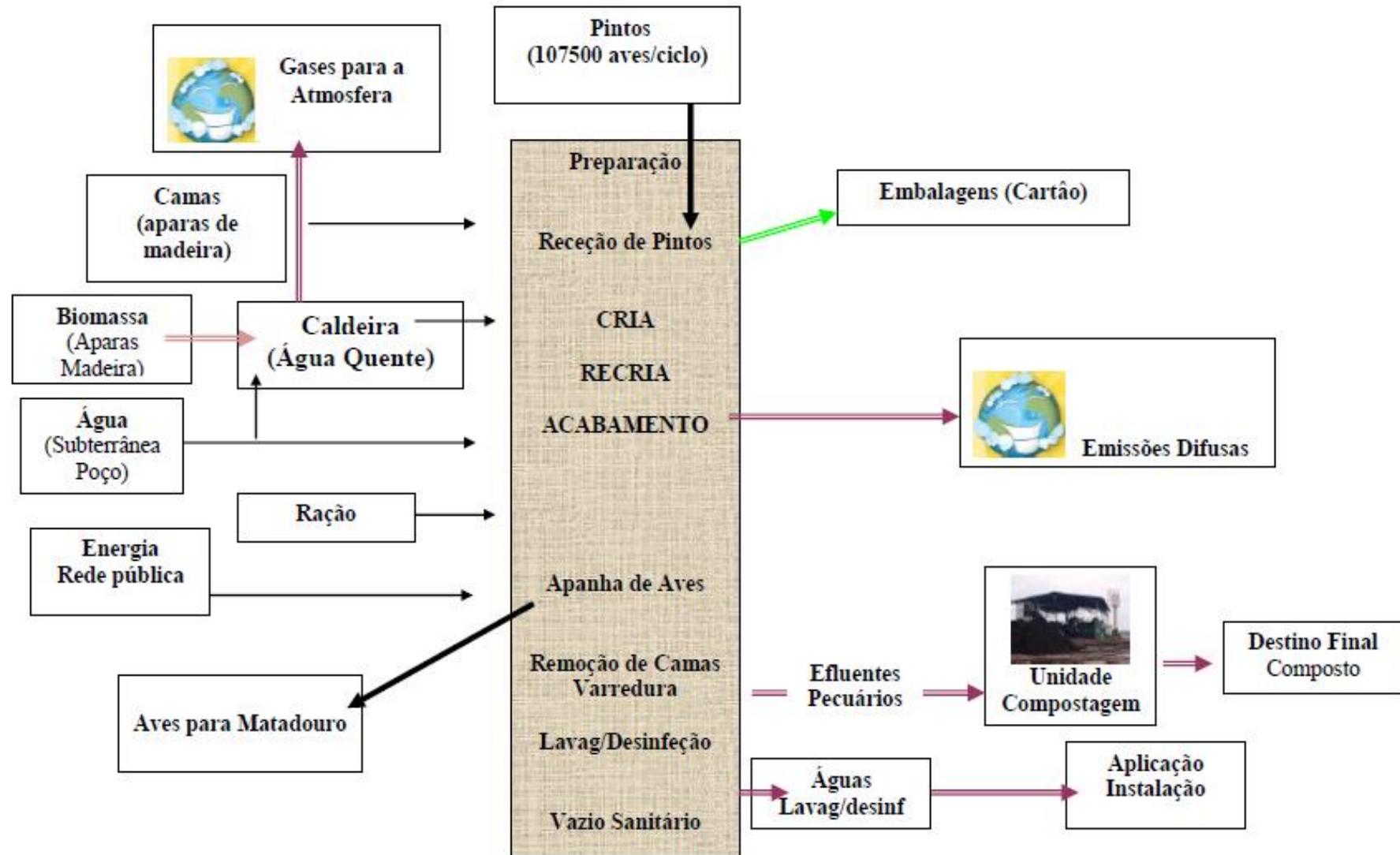
Após a saída das aves procede-se à limpeza dos pavimentos, removendo por arraste com equipamento mecânico as camas secas e misturadas com as excretas das aves.

Esta limpeza é complementada com varredura igualmente realizada por equipamento mecânico de modo a deixar o mínimo de sólidos nos pavimentos.

A remoção é feita para camião de transporte e os estrumes encaminhados para destinatário com o qual a empresa possui acordo para exportação deste produto gerado na exploração (Unidade de Compostagem Autónoma).

Os pavilhões possuem uma área técnica onde se encontram, depósitos de água onde são administrados os medicamentos/ vitaminas, contadores de água de abeberamento, assim como computador de controlo ambiental.

As desinfecções/lavagens são feitas apenas quando as aves saem, altura em que além das desinfecções é feito também o vazio sanitário, ou seja, são aplicados desinfectantes, não sendo o pavilhão em causa ocupado durante um período de tempo (10 a 14 dias).



5. Descrição do Estado Atual do Ambiente

Geologia e Geomorfologia

A região onde se implantará o projeto é essencialmente de natureza granítica. As rochas aí existentes correspondem a granitos e granodioritos porfíroides, com biotite e megacristais feldspáticos

Na zona do projeto, grande parte do granito encontra-se em estado avançado de alteração. A rocha torna-se frouxa, o que origina uma maior permeabilidade à água. A alteração do granito pode conduzir à formação de saibro, que ocorre na área do projeto.



Figura 5 – Escavação em saibro na área do projeto (captação de água).

Fatores Climáticos

O clima da região é classificado como mediterrânico de influência oceânica, com verões quentes e secos (Julho e Agosto) e Invernos moderados (Classificação de Köppen).

A região é caracterizada por um clima Mesotérmico Temperado Húmido; verão pouco quente, mas extenso. Clima favorável ao desenvolvimento da actividade.

Recursos Hídricos e Hidrogeologia

Recursos Hídricos Superficiais

A área do projeto está localizada na região hidrográfica RH4 – Região Hidrográfica do Vouga, Mondego e Lis, no limite entre as bacias hidrográficas dos rios Mondego e Vouga.. A massa de água Ribeira de Sátão (PT04MON0584), de natureza Natural, cuja tipologia é Rios do Norte de Pequena Dimensão, encontra-se a sul da área do projeto. Está ligada à mesma através de uma linha de água com escoamento episódico, que tem o seu início na parte oeste da área referida. Esta linha de água é um afluente da Ribeira da Senhora da Victória, a qual, no seu curso inferior, tem o nome de Ribeira de Santos Evos, e que desagua na ribeira de Sátão.

As águas superficiais captadas na área envolvente ao projecto são todas destinadas a fins agrícolas – regas.

Recursos Hídricos Subterrâneos e Hidrogeologia

A massa de água subterrânea Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Vouga insere-se na bacia hidrográfica do Rio Vouga, limitada a Norte pela bacia hidrográfica do rio Douro e a Sul pela bacia hidrográfica do rio Mondego, ocupando uma área aproximadamente triangular e uma área de 2029,8 km²

A massa de água subterrânea Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Mondego está localizada na região oriental da bacia hidrográfica do rio Mondego e ocupa uma área com cerca de 4826,04 km². A sua forma é aproximadamente retangular, apresentando o maior eixo numa direção nordeste-sudoeste

Esta exploração (*Exploração Avícola da CCM*), irá consumir água proveniente de uma captação de água subterrânea (Poço). Neste caso cerca de 98% dos consumos são referentes às necessidades dos animais e cerca de 2% referentes a outros usos na instalação.

Qualidade do Ar

Na área de localização do projecto e na sua envolvente não existem fontes fixas de emissões que afectem a qualidade do ar da zona.

Tratando-se de uma zona de produção florestal a qualidade do Ar é boa e não existem factores de desestabilização deste equilíbrio.

Na envolvente da área a menos de 5,0 Kms, situam-se áreas de aglomerados urbanos, que possui instalados alguns armazéns industriais e que apresentam actividade regular, podendo ocorrer emissões de fontes fixas. A sua dimensão é pequena e não existem actividades poluentes nem fontes fixas com emissões de dimensão significativa.

Ambiente Sonoro

De acordo com a Carta de Ordenamento – Classificação das Zonas Sensíveis e Mistas a área em estudo situa-se em zona não classificada, fora de qualquer condicionante.

Na referida carta surgem apenas zonas mistas associadas aos perímetros urbanos de Nogueiredo, Passos e Juncal a Oeste da zona e de Travassos a Este.

Tendo em conta a envolvente florestal já descrita e as visitas realizadas o local em estudo pode ser considerado como "*silencioso*".

Sistemas Ecológicos

As áreas circundantes ao projecto, inseridas no concelho de Viseu e nas freguesias confinantes com o local em estudo, possuem sistemas ecológicos equilibrados e pouco afectados pelas actividades industriais ou agro-industrial, dada a baixa densidade destas na zona em estudo.

Factores abióticos como a rede hidrológica, o clima, o tipo de solo e o relevo do concelho, bem como factores artificiais resultado da intervenção antrópica, condicionam a existência de um mosaico de habitats e, conseqüentemente, a diversidade e distribuição da sua fauna e flora.

A área geográfica do Concelho de Viseu faz parte de duas bacias hidrográficas: Bacia do Vouga e Bacia do Mondego.

Bacia do Vouga – Rio Vouga – Plano Sectorial da Rede Natura 2000 ICN Sítio do Rio Vouga.

No que diz respeito ao concelho, a floresta é um importante recurso estratégico e um dos principais pilares da política de desenvolvimento rural. Apresenta diversas funções ao nível da biodiversidade, agricultura e produção animal.

Solos e Uso dos Solos

Segundo o Atlas do Ambiente, os solos da área do projeto correspondem a cambissolos húmicos associados a cambissolos dístricos, provenientes da alteração de rochas magmáticas. Trata-se de solos pouco evoluídos (Cerqueira, 2001), com espessura mediana, de cor parda escura a parda amarelada, de textura arenosa, com bastante saibro, cascalho e calhaus (figura seguinte). São pouco ou medianamente compactados e apresentam bastante porosidade.

A capacidade de retenção de água e de nutrientes é baixa. A sua consistência é branda a ligeiramente dura, não plástica e não adesiva.

Na vizinhança da área de implantação do projeto, existem manchas de solos com qualidades boas, atribuídas à classe A (uso agrícola). Esta mancha não está classificada como RAN. Além disso, existe uma área classificada como sendo da classe C (uso agrícola condicionada) na envolvente.

Sócio Economia

Do tecido económico do concelho fazem parte as actividades da fileira florestal, a pequena indústria de transformação da madeira, a construção civil, o comércio e o turismo rural e de montanha, que encerram um forte potencial para a promoção do concelho.

No concelho de Viseu predominam as pequenas explorações agrícolas fortemente dispersas, possuindo, a maior parte delas, menos de 2 ha.

A maior parte das explorações é feita por conta própria, utilizando mão-de-obra familiar, a tempo parcial e representando uma parcela do rendimento total dos agregados familiares dos agricultores.

Viseu é um centro agrícola e artesanal situado ligeiramente numa zona industrializada, onde predominam algumas áreas de vinhas e olivais, bem como indústrias de ganga, de minas de carvão e de alimentos. Esta cidade passou por um grande crescimento industrial na década de 80, quando mais de metade da população activa ainda se encontrava ligada à agricultura.

A pecuária intensiva, especialmente a recria e engorda de aves representa também um complemento nos orçamentos dos agregados dos agricultores, principalmente as explorações avícolas que tiram partido do clima favorável, sendo este o principal fator para o rejuvenescimento anteriormente referido.

Património Cultural e Arqueológico

Viseu é uma cidade rodeada por serras e pelos rios Vouga e Dão, importante marco da arte sacra e da arquitectura religiosa.

Cidade ocupada desde a época castreja, a história desta cidade está relacionada com a História de Portugal.

Se a mítica figura de Viriato, o guerreiro que liderou as tribos lusitanas contra os romanos, deu à antiga cidade um papel de importância vital durante a romanização, também D. Afonso Henriques, primeiro Rei de Portugal, estabeleceu uma estreita ligação entre com os primeiros anos da fundação da nacionalidade e esta nobre cidade da Beira Alta. Local de importância estratégica e comercial desde tempos ancestrais, muitos são os vestígios que a arqueologia, e por vezes o acaso, aqui vieram a revelar.

Não podendo separar Viseu da história do país, também as artes devem muito à cidade berço de Vasco Fernandes, cujas obras são símbolos da erudição e excelência do renascimento português. O famoso pintor do século XVI é a figura maior da herança artística de Viseu, e o Museu Grão Vasco reúne um considerável espólio artístico, mantendo viva a sua memória na cidade.

O apogeu da cidade de Viseu é a arte sacra e a arquitectura religiosa, sendo comprovado com as inúmeras igrejas que adornam o centro histórico, o Museu de Arte Sacra e a própria Sé, um dos mais emblemáticos edifícios de Viseu e testemunhos da importância desta cidade beirã como sede de diocese.

O local do projecto é na Freguesia de São Pedro de France, que em termos de património edificado, é conhecida pela Igreja Paroquial, consagrada a S. Pedro. A ordenação heráldica da freguesia é a seguinte: Brasão com um escudo vermelho, pinheiro arrancado, de ouro e frutado de verde, entre duas chaves postas em pala, com palhetões virados para o chefe, a da dextra volvida, de outro e a da esquerda de prata. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com legenda a negro: “. Pedro de France”.

Paisagem

A paisagem da Unidade de Paisagem F 42 (Alto Paiva e Vouga) corresponde ao “coração da Beira Alta” e é caracterizada sobretudo por uma sucessão de longas encostas, de declive moderado a acentuado, vales fundos e por vezes encaixados, e por um verde escuro dominante, frondoso, repleto de água (Cancela d’Abreu et al., 2004).

As encostas mais ou menos inclinadas encontram-se maioritariamente ocupadas por matas viçosas, muitas vezes com composição diversificada, com dominância do pinheiro

bravo e eucalipto. Mais perto das povoações, ou onde os vales são mais largos e/ou o declive da encosta menos forte, a agricultura sobe as vertentes, por vezes através da construção de socalcos. Grande parte destes socalcos encontram-se ainda hoje bem cuidados e as manchas de solo mais fértil mantêm-se com usos agrícolas intensivos e variados: cereais, pastagens, milho, alguma vinha e árvores de fruto, por vezes hortícolas. Em geral, os socalcos estendem-se até meia encosta, sendo a parte superior desta ocupada por matas ou por matos. Surgem ainda nas encostas manchas de mata que se insinuam entre as áreas agrícolas e que contribuem para a diversidade do mosaico que caracteriza esta paisagem (Cancela d'Abreu et al., 2004).

6. Principais Impactes Ambientais

GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA

Estamos perante uma área reduzida de intervenção onde os efeitos sobre a fisiografia dos terrenos circundantes será muito baixa. Não tendo influência sobre as drenagens naturais para além da área de implantação, cerca de 1,0 hectare.

Relativamente aos aspectos geológicos também não foram assinalados efeitos.

Apesar de não estar previsto que venha a acontecer, sendo contrária aos planos da empresa, foram preconizadas medidas para a fase de desactivação das instalações, que será executada mediante um plano de desactivação a elaborar na altura.

FATORES CLIMÁTICOS

Dada a reduzida área de intervenção não se perspectivam efeitos sobre este descritor ambiental.

RECURSOS HÍDRICOS

Os impactes que se podem verificar sobre os recursos hídricos dizem respeito a aspectos qualitativos, relacionados com a possibilidade de contaminação das águas superficiais e subterrâneas.

Face às características da área e ao tipo de intervenções, os impactes com maior significado relacionam-se com degradação da qualidade da água, designadamente por arrastamento de materiais sólidos pelas águas pluviais e eventual contaminação por poluentes orgânicos não perigosos.

Apenas uma má gestão e manuseamento dos resíduos produzidos pode dar origem a impactes na qualidade da água da área em estudo, dado que o resíduo que apresenta

maior potencial de contaminação dos recursos hídricos é o decorrente da produção de dejectos pelas aves, e que é correctamente retido movimentado e retirado das instalações, consideram-se pouco significativos os potenciais impactes associados a esta acção.

No que diz respeito às águas residuais domésticas, associadas à existência de trabalhadores na exploração, a sua descarga é feita para um sistema de fossa séptica estanque. Assim, e uma vez que a perigosidade destes efluentes é reduzida dadas as suas características, o seu impacte negativo sobre os recursos hídricos é nulo.

QUALIDADE DO AR

Durante o período de funcionamento da avicultura a existência de fonte fixa de emissões atmosféricas (caldeira de biomassa), a qualidade do ar poderá ser afectada, pela emissão de partículas. Embora as empresas fornecedoras deste tipo de equipamentos emitam certificados, será realizado o programa de monitorização de acordo com a Lei na perspectiva de ser estabelecido o prazo de monitorização regular.

AMBIENTE SONORO

Os níveis de ruído são gerados dentro do perímetro da instalação, uma vez que não existem receptores na envolvente imediata que possam ser afectados, prevê-se que o impacte seja muito pouco significativo.

Apesar de não existir classificação para a zona em estudo deverão ser tomadas algumas medidas de minimização com vista a redução do nível sonoro provocado pelos ventiladores instalados nos pavilhões avícolas, bem como pela movimentação de veículos que estão relacionados com a actividade regular do aviário.

SOLOS E USO DO SOLO

Nesta sub-região homogénea – Floresta da Beira Alta, a ocupação florestal apresenta como primeira função, A Produção. Apresentando as funções de Recreio e Estética da Paisagem e Protecção como igualmente importantes.

No concelho de Viseu também existem áreas de ocupação agrícola de produções distintas da floresta. No entanto elas são muito pouco significativas em termos económicos e quase sempre de exploração directa e muito dirigida para auto abastecimento ou para produção forrageira destinada a alimentação animal.

ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS

Considerando a dimensão do projeto e o tipo de actividade, são esperados significativos impactes a nível socioeconómico, local, concelhio e regional.

Merecerá destaque a potencial importância do projeto para a especialização económica local e regional em torno da actividade principal da instalação, Produção de Carne, e que permite, contribuir significativamente para o aumento da capacidade produtiva local.

Tendo em conta a capacidade produtiva global desta exploração avícola, a mesma refletir-se-á num aumento dos postos de trabalho diretos e principalmente indiretos que se viabilizam. Este fator será de importância local e sobretudo regional, mas gerador de impacte positivo.

Estão ligados ao regular funcionamento da instalação trabalhadores permanentes e sazonais, o que contribuirá para diminuição de desemprego local.

Merecerá igualmente destaque a potencial importância da implementação do projecto para a economia regional resultante dos vários tipos de serviços que serão necessários para a construção e para o regular funcionamento da instalação.

PATRIMÓNIO CULTURAL

Não são perspectivados impactes neste descritor

PAISAGEM

Pode considera-se que se está perante uma situação de introdução de novos elementos construídos na paisagem (com a conseqüente alteração do relevo e do coberto vegetal) que só por si apresentam sempre um impacte visual na paisagem.

As diversas construções existentes na exploração apresentam uma configuração alongada de altura baixa e não constituem uma intrusão visual significativa

Por outro lado, estes impactes são minimizáveis através da implementação de algumas medidas nomeadamente a plantação de uma cortina arbórea em torno das instalações, contribuindo para a valorização da paisagem quer em termos visuais quer em termos ecológicos. Considera-se que estes impactes são pouco significativos, de baixa magnitude embora permanentes.

7. Medidas de Minimização dos Impactes

Algumas medidas de minimização dos impactes estão listadas de seguida

→Barreira natural de vegetação em torno da exploração para diminuir o impacto visual e evitar propagação de odores e ruído.

→Vedação sanitária em torno da exploração para minimizar impacto nas espécies da fauna existentes na área envolvente.

→A exploração avícola será termicamente isolada, evitando perdas desnecessárias de calor/energia para o ambiente externo, diminuindo consumo de energia e consequentemente de emissões atmosféricas. Os sistemas de ventilação são controlados por termóstato, disparando às temperaturas pré-estabelecidas.

→ Na exploração são utilizadas apenas lâmpadas de baixo consumo energético.

→Todas as desinfecções dos pavilhões e as lavagens de equipamentos móveis são efectuadas com máquinas de alta pressão;

→Será feita a inspecção e a manutenção diária às pipetas dos bebedouros, quando os pavilhões estão ocupados com aves e se necessário procede-se à sua calibração;

→ Efectuam-se inspecções regulares à rede de distribuição de água.

8. Conclusões

Analisados um conjunto de descritores e factores ambientais, não se tendo identificado impactes negativos com significância tal que inviabilize o desenvolvimento do Projeto, considera-se que o projecto deverá ser implementado.

No que respeita a impactes positivos, destacam-se os relacionados com factores socio económicos, nomeadamente no que respeita à criação de empregos indirectos e no impacto da actividade da instalação na dinâmica económica do concelho.